

ANÁLISE DAS CONSULTAS SOBRE ADMINISTRAÇÃO ORAL DE MEDICAMENTOS, EM FORMAS DIFERENTES DAS APROVADAS, RECEBIDAS POR UM CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS



INTRODUÇÃO

As consultas sobre administração oral de medicamentos, em formas diferentes das aprovadas, juntamente com as consultas de formulação magistral, analisadas em separado, têm como objetivo a procura de soluções para uma terapêutica individualizada.

Este subgrupo, incluído nas consultas relativas à administração de medicamentos, representa um número bastante diminuto dentro do total de consultas recebidas pelo CIM. Contudo, a sua importância reside em poderem permitir resolver situações muito relevantes para doentes concretos, relacionadas com a inexistência de medicamentos adequados para casos em que o doente não pode tomar medicamentos sólidos orais, entre os quais se incluem doentes com disfagia ou alimentados por sonda. Neste contexto, o farmacêutico é muitas vezes questionado acerca da possibilidade de partir ou esmagar comprimidos, abrir cápsulas, misturar medicamentos com bebidas ou alimentos, ou administrar injetáveis por via oral.

OBJETIVOS

Efetuar uma análise às consultas sobre administração oral de medicamentos em formas diferentes das aprovadas no Resumo das Características do Medicamento (RCM).

METODOLOGIA

De entre as consultas efetuadas ao CIM no período de 1 de janeiro de 2015 a 31 de junho de 2017 selecionaram-se as referentes a este subtipo, tendo sido analisados, através do formulário de registo, os seguintes parâmetros: total de consultas, tipo de consultante, se foi ou não localizada a informação exata solicitada, tempo para comunicação da resposta, forma de comunicação da resposta, envio de bibliografia e fontes bibliográficas utilizadas. Também analisámos os principais subtipos de consultas e algumas características adicionais com possível interesse.

RESULTADOS

No período estudado foram recebidas 35 consultas. Os principais subtipos de consultas encontram-se indicados na figura 1.

Os principais consultantes foram farmacêuticos comunitários com 45,7% do total e farmacêuticos hospitalares com 40,0%. (fig.2)

Todas as consultas foram respondidas no intervalo de 24h após a sua receção (fig.3), num valor notavelmente superior ao encontrado nos dados globais de resposta no período estudado (80,2%). O correio eletrónico constituiu a forma mais habitual de comunicação da resposta, isolado ou em associação a outras formas, tendo sido usado em cerca de 57,1% das consultas. (fig.4)

Foi enviada bibliografia de apoio em 42,9% das consultas deste grupo, o que está em consonância com as consultas respondidas de forma satisfatória, mas que corresponde a uma percentagem inferior face aos dados globais do período estudado (53,1%), refletindo a dificuldade de obter suporte documental para este tipo de consultas.

A informação foi essencialmente localizada em fontes especializadas (*sites* de farmácia hospitalar/administração por sonda, livros de formulação magistral ou *sites* de formulação magistral), sendo também essencial a consulta da base de dados de medicamentos autorizados em Portugal (Infomed). Contudo, foram úteis diversos outros tipos de fontes. (fig.5)

A informação encontrada foi considerada totalmente satisfatória em cerca de 42,9% das consultas deste grupo. Em muitos dos casos em que não se localizou informação completamente aplicável referiram-se alternativas, foi enviada informação potencialmente útil para a resolução do problema ou alertou-se o consultante para riscos associados com a manipulação ou com a própria formulação. Na tabela são descritos alguns exemplos.

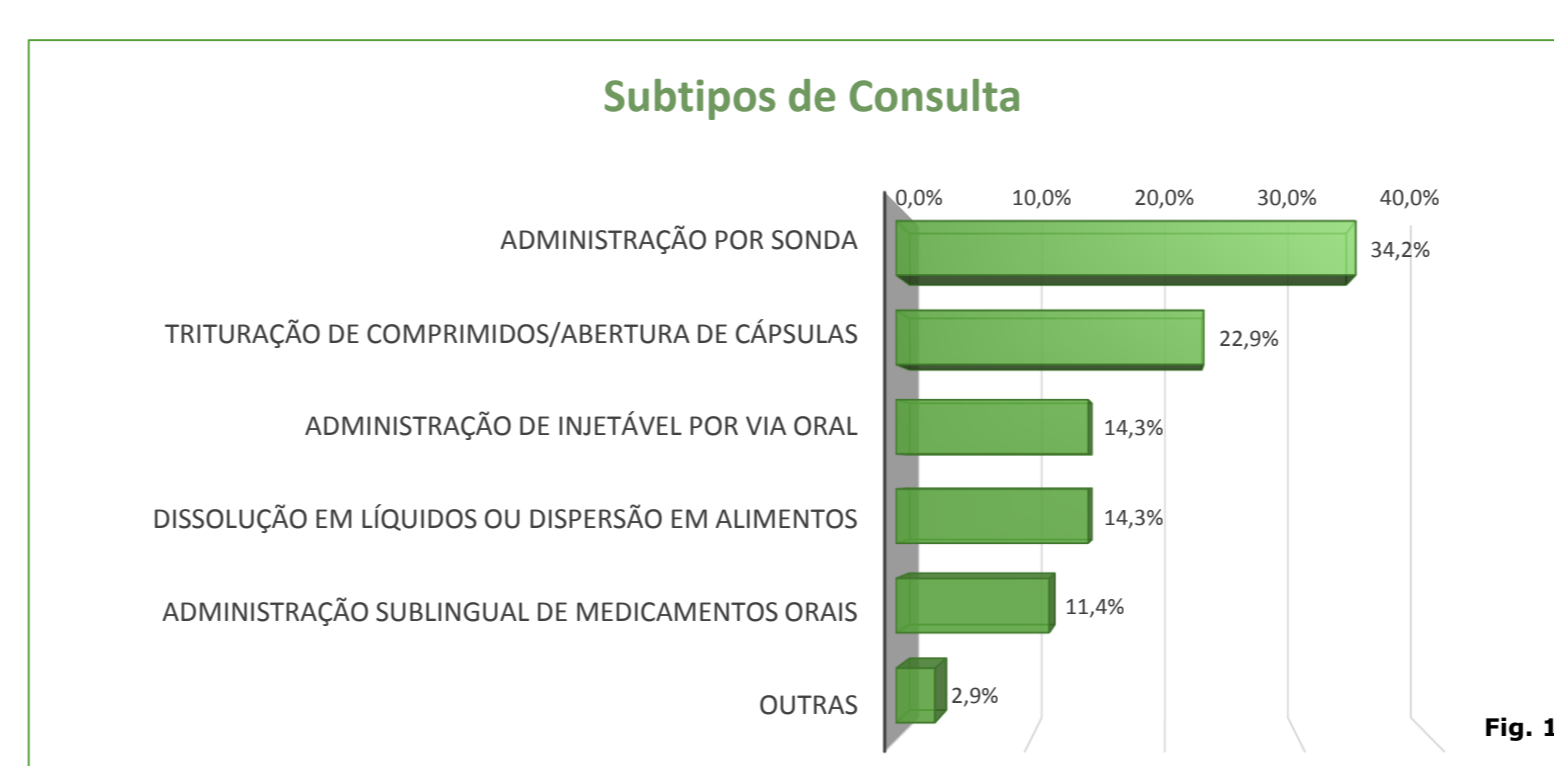


Fig. 1

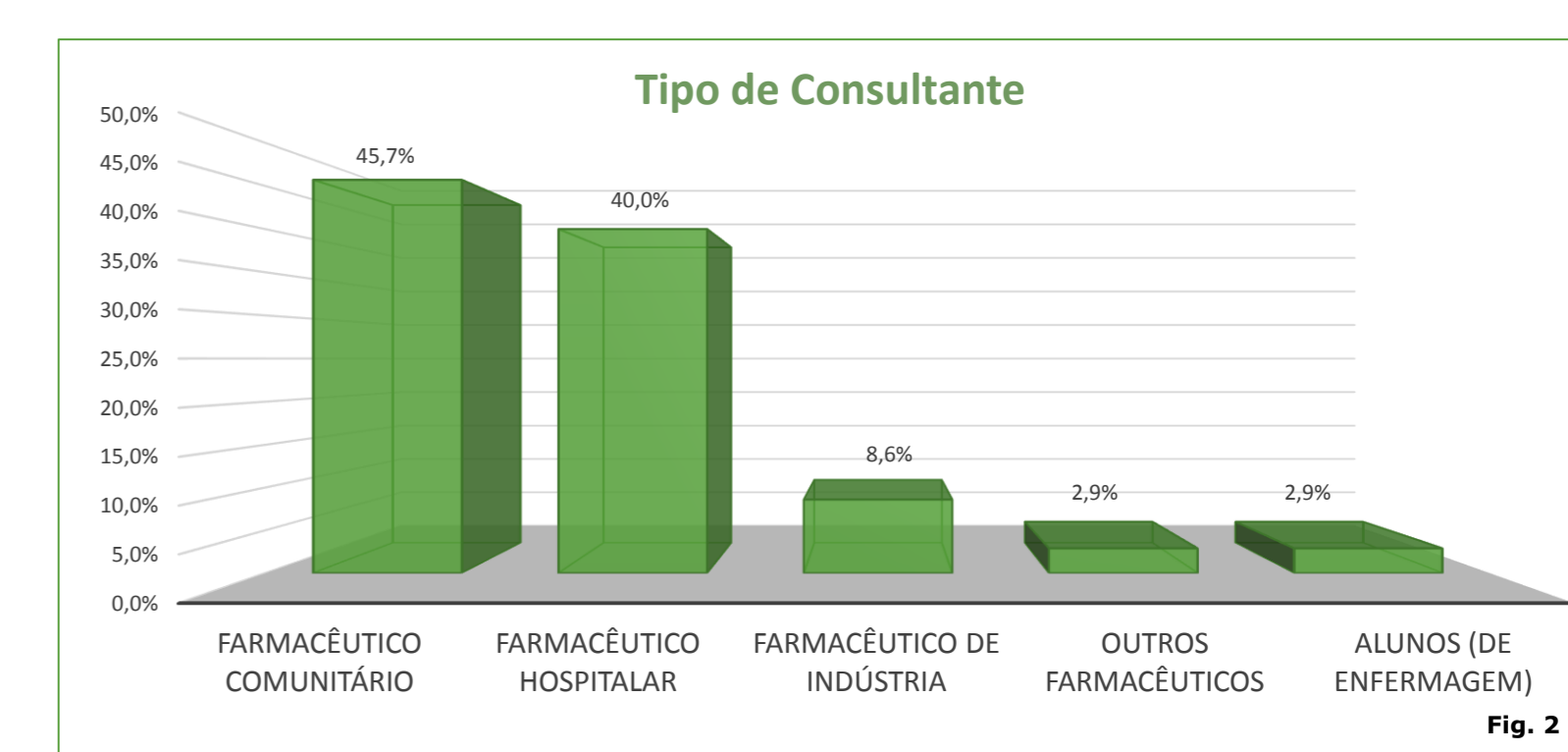


Fig. 2



Fig. 3

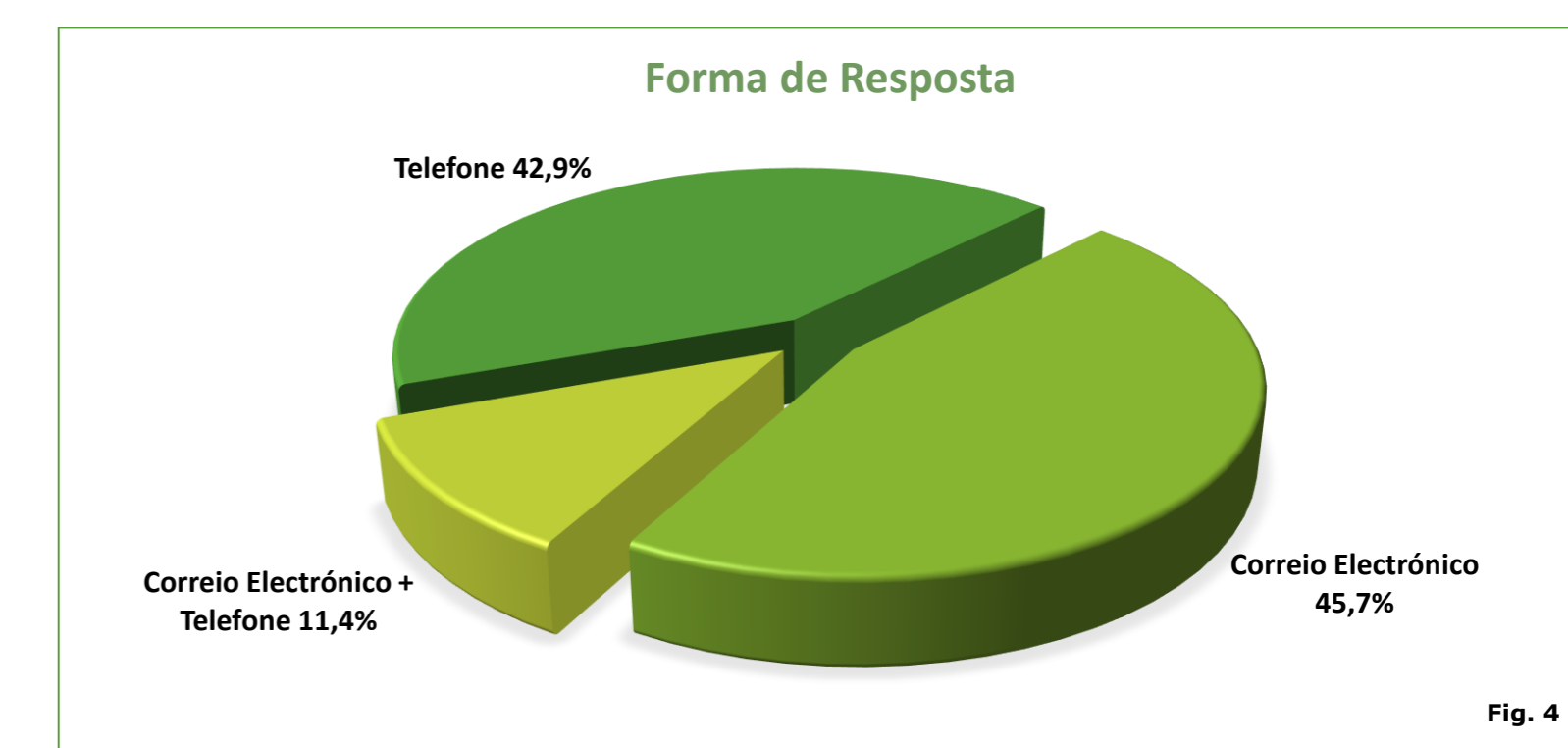


Fig. 4

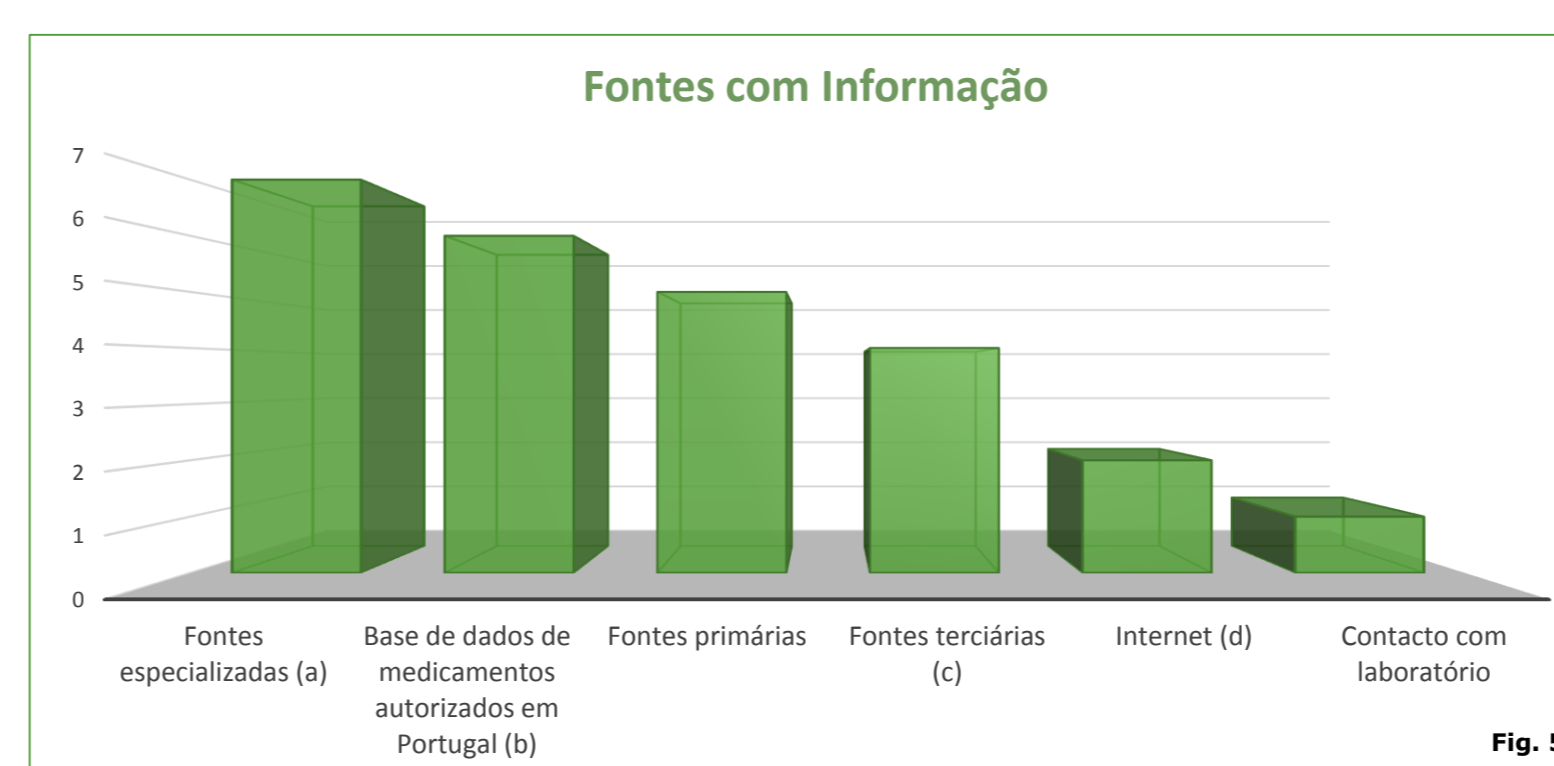


Fig. 5

(a) Sites de farmácia hospitalar/administração por sonda; sites de formulação magistral; livros de formulação magistral; (b) Infomed; (c) Livros gerais, UpToDate, Drugdex; (d) Organismos oficiais, entidades, motores de busca

Informação complementar prestada em consultas sem resposta satisfatória

- Pretensão de modificar formulação para administração por sonda – indicada a existência de outra forma farmacêutica (pó para solução oral, chá medicinal)
- Possibilidade de administração sublingual de medicamento oral – indicada a existência de formulação sublingual noutros países
- Administração de medicamento oral por via sublingual – sugerida a possibilidade de usar comprimidos bucodispersíveis
- Possibilidade de esmagar comprimidos – sugerida a possibilidade de usar medicamento em gotas com a mesma substância ativa
- Alerta para a perigosidade de manipulação – potencial teratogénico em mulheres férteis

DISCUSSÃO

A resposta a este grupo particular de consultas é complexa, uma vez que existem poucos dados na literatura, e os estudos que existem não são por vezes aplicáveis ao contexto português. Muitas vezes os farmacêuticos não dispõem dos recursos bibliográficos mais adequados para este tipo de solicitações; constata-se que é habitual a necessidade de consultar fontes especializadas e fontes primárias, que estão geralmente pouco acessíveis aos profissionais.

As manipulações de formas farmacêuticas sólidas não admitidas no RCM, como partir/triturar comprimidos ou abrir cápsulas, dispersar ou misturar com alimentos, bebidas ou preparados de nutrição enteral antes da administração, são práticas que podem estar associadas a elevado risco de erros, com impacto na segurança do doente, pelo que devem ser efetuadas com base em suporte bibliográfico adequado, que inclua dados de estabilidade.¹ A administração de um medicamento injetável por via oral ou por sonda comporta diversos riscos para a segurança do doente, relacionados com a diminuição da eficácia do tratamento ou com efeitos adversos relacionados com a formulação.²

As dificuldades de deglutição podem levar a problemas de adesão à terapêutica.³ A intervenção farmacêutica é importante para adequar o medicamento às necessidades do doente com incapacidade de ingerir formulações sólidas.

São diversos os aspetos a considerar na abordagem a este tipo de questões, para as quais frequentemente não se consegue informação satisfatória:

- Estabelecer claramente o objetivo do tratamento e a relação benefício-risco neste contexto.⁴
- Definir se o medicamento possui uma margem terapêutica estreita, já que existe maior risco de sobredosagem ou aporte de doses subterapêuticas.
- Averiguar a existência de forma farmacêutica mais adequada: formulações orais líquidas, comprimidos efervescentes, bucodispersíveis ou sublinguais.³
- Considerar uma via de administração alternativa, como p. ex. recorrendo a um sistema transdérmico.^{3,4}
- Investigar a existência de outro fármaco da mesma classe terapêutica disponível numa formulação mais adequada (equivalente terapêutico).^{1,3,4}
- Ponderar a preparação de uma formulação magistral, caso exista bibliografia que o suporte.^{1,4}
- Ter em atenção se o fármaco tem potencial teratogénico ou carcinogénico.³
- Os RCM devem ser sempre consultados, apesar de muitas vezes não incluírem informação sobre estes aspetos,⁴ ou poder haver discordância com a informação encontrada noutros recursos.³
- No caso dos doentes alimentados por sonda, há que saber qual o tipo de sonda, onde está localizada a sua extremidade distal (estômago, duodeno ou jejuno) e o tipo de alimentação. Devem ser consideradas as potenciais interações entre medicamentos administrados por sonda e a alimentação entérica.¹
- Se não existir alternativa à modificação da forma farmacêutica oral, há que assegurar que não se trata de uma formulação de libertação modificada ou com revestimento entérico, cuja trituração/abertura colocaria em causa a segurança do doente^{1,3} ou a sua adesão ao tratamento (gosto intolerável).³
- A mistura de um medicamento com alimentos de modo a facilitar a deglutição pode afetar a estabilidade do fármaco, pelo que deverá ser obtida informação que o suporte.⁴
- No recurso a formulações injetáveis há que considerar possíveis diferenças na biodisponibilidade relacionadas com a absorção, degradação da substância ativa devido ao pH gástrico, ou fenómenos de intolerância gastrointestinal, relacionados com a osmolalidade das formulações injetáveis, o seu pH ou com a presença de certos excipientes na formulação.²

CONCLUSÕES

Da análise dos resultados ressalta a importância de poder contar com centros de informação de medicamentos preparados para a resolução deste tipo de questões, não muito frequentes, mas que podem ser imprescindíveis para o tratamento de alguns doentes. Obter informação de qualidade e uma ampla evidência científica é fundamental.

Referências bibliográficas

- Lucena Campillo MA, García Benayas ME, Fraile Gil S, Gutiérrez García M, López Lunar E, García Fernández V, Ricote Lobera I, Santos Mena B. Mejorara Deglución. 2012. [accedido a 10-08-2017] Disponível em: https://deglucionmedicamentos.es/wp-content/uploads/2016/06/Libro_Mejorar_Deglucion_2012-1.pdf
- Administration de produits injectables par voie orale ou entérale. Pharmacie des Hôpitaux Universitaires de Genève, dernière révision le 26.06.17. [accedido a 21-09-2017]. Disponível em: http://pharmacie.hug-ge.ch/infomedic/utillsmedic/admin_injperes.pdf
- Écraser un comprimé ou ouvrir une gélule: beaucoup d'incertitudes, quelques dangers avérés. Rev Prescrire. 2014; 34(366): 267-73.
- What are the therapeutic options for patients unable to take solid oral dosage forms? Medicines Q&A 294.3. UKMI, July 2013. [accedido a 27-09-2017] Disponível em: <https://www.sps.nhs.uk/articles/what-are-the-therapeutic-options-for-patients-unable-to-take-solid-oral-dosage-forms/>